

ATRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 18000.

N.ºm. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO — RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º...

ANNO V.

CUYABA, 23 DE ABRIL DE 1889.

N. 180

RESENHA DA SEMANA

Sem effeito.

Ficou sem effeito a nomeação do bacharel Eurico de C.illas Britto para o cargo de juiz municipal do termo de S. Luiz de Cáceres nesta provincia, visto ter sido nomeado para os termos de S. Bernardo das Russas, Limoeiro e Morada Nova, na provincia do Ceará.

Diario de Notícias

Pela mala retardada chegada na lancha « Pedro II » a 21 do corrente, recebemos 4 numeros do DIARIO DE NOTÍCIAS, de 10 que foram emitidos pela sua sinistração.

O material desta folha que foi vendido ao nosso comprouvenciano e amigo Azeredo pelo sr. barão de Cotinadê, é hoje propriedade de uma associação composta do mes-

FOLHETIM D'A TRIBUNA.

A SEMANA SANTA.

Como sempre findaram-se no domingo da ressurreição as festas da semana santa.

Com o acolhimento fanatico de uma parte da população e com o indifferentismo e frieza d'outra, taes festas nunca deixão de ser feitas porque isto de religião, é como a presumpção e agua benta; cada um toma a que quer. »

E' certo poreim, salvo engano,

mo nosso amigo, do Dr. Luiz de Andrade e do conselheiro Ruy Barbosa, que assumio o lugar de redactor chefe da mesma folha.

Os numeros que recebemos já trazem no cabeçario o nome do illustredo conselheiro, o que é uma importantissima recommendação ao DIARIO, que certamente crescerá no apreço e aceitação do publico.

Saudando aos novos timoneiros, aos quaes somos gratos pela fineza da remessa, auguramos ao DIARIO DE NOTÍCIAS longa e prospera vida.

Facto extraordinario.

Com esta epigraphie publicou o *Diario de Campinas* o seguinte factio :

« Da fazenda do tenente José Silveira do Amaral Junior, em Santa Anna do Macacú, desapareceo no dia 6 de Dezembro uma creança de

que as festas da semana santa, em tempos que não vão longe, já tiveram mais imponencia e sumptuosidade entrão, talvez porque, o chefe espirital de saudosa memoria, fosse mais amavel, attencioso e indulgente para com o rebanho que em boa hora lhe fôra confiado.

Hoje, infelizmente, vemos que a concurrencia é pouca em relação a população e que mesmo essa pouca concurrencia é na maioria da parte automata ou beata, cujo fanatismo fal-a obe-

tres annos de idade, filha de uma liberta já fallecida.

Foi procurada a creança durante alguns dias sem resultado, até que no dia 11, cinco dias depois do desapparecimento, a grande distancia da fazenda, o sr. Manoel José Lauredo encontrou a creança, magra, semi-nua, com o corpo crivado de ferroadas de mosquitos e os pés feridos dos espinhos.

Para chegar ao ponto em que foi achada, a creança devia ter atravessado matas cerradas e invias.

A creança declarou que todas as noites, enquanto andou perdida costumava apparecer sua mãe, levando-a para dormir na sua cama. Ao povo das immedições o factio tem causado a maior admiração, parecendo incrível o camiinho que fez a creança, passando cinco dias sem co-

dientissima ao menor zumbido dos sinos.

A' prova das proposições acima, é a de não poder ter lugar na sexta feira da paixão, o sermão do estylo, depois da pregação; pois, é voz geral, que o barulho da multidão foi tanto, havendo até quedas, que o Ordinario, irritado com o religiosissimo espectáculo que teve ante seus olhos, prohibio que occupasse a tribuna o pregador então designado.

mer e sujeita ás grandes chuvas que então cahiram.

Reforma.

Foi reformado no respectivo posto de capitão capellão da repartição ecclesiastica do exercito, o reverendo monsenhor José Joaquim dos Santos Ferreira.

Evaristo Ferreira da Veiga.

O paiz e especialmente a vasta provincia de Minas Geraes: acaba de perder um dos seus illustres filhos na pessoa do senador Evaristo Ferreira da Veiga, h. bem pouco tempo eleito pela dita provincia e fallecido a 7 de Março ultimo no Rio de Janeiro, victima do febre amarella.

Descendente de uma notavel e importante familia nos annaes historicos da nossa politica, bastante e geralmente estimado na sua provincia, onde o seu prestigio, bondade e influencia davão-lhe direito as maiores considerações, o finado deixa um claro impreenchivel na camara vitalicia e no seio de seus concidadãos.

A Tribuna lamentando o seu passamento, compartilha com a provincia de Minas e com

O povo bom, certamente assim não procederá no templo de Deus, especialmente n'uma occasião como essa tão solemne quanto respeitosa.

Desta vez então a festa foi essencialmente fria; pois que nella guarda de honra tiveram as missas, quando nunca deixaram de ser, por mais resumida que estivesse a força publica nesta capital...

Pouca consideração ou nenhuma merecerão sem duvida os

os seus illustrados collegas do *Monitor Sul Mineiro*, dignos irmãos do illustre finado, na pungente dor que lhes opprimem pela irreparavel perda que acabão de soffrer, enviando-lhes as suas sinceras condolencias.

Desvantagens de fiar.

D. Binoculo, jornal que se publica na cidade do Recife, transcreve o *Correio do Natal* o seguinte:

1.º Ter de pedir o que é seu como se fôra o mendigo que estende a mão para receber a esmola, ao passo que o esperto que levou o genero chama-o desconfiado e desattencioso.

2.º Ter necessidade dos livros de assento que poderia dispensar.

3.º Pagar calceiros de cobranças, que por fim de contas morrem tysticos de andar abaixo e acima.

4.º Ter de perder a divida ainda quando seja o devedor muito capaz, caso elle falleça, por ter de gastar maior quantia em justificação, etc.

5.º Não vender mais a quem fiou, porque este fica com uma especie de nójo da

actos da semana santa neste anno ao governo, que em outras épocas era extremamente sollicito em attender as requisições sobre guarda de honra para todos os actos e para maior solemnidade da paixão e morte do martyr de Galgatha!

Como tambem não ser assim si a descrença é quasi geral, si algumas scenas dessa comedia religiosa, vão sendo supprimidas entre nós e outras adulteradas?

O povo desgosta-se com certas innovações que em vez de dar,

casa e do dono della, fizeo do uma cruz de nunca mais passar naquella rua.

6.º Dar ideia de que não se julga capaz de guardar o que é seu procurando um tutor que disso se encarrega.

7.º Augmentar a ociosidade e a vadição, porque se muita gente não tivesse quem lhe fuisse, procuraria algum meio honesto da vida.

8.º Criar um inimigo, que podia evitar, e tarde arrepende-se da sua leviandade.

9.º Consultando as palavras dos santos diremos uma verdade.

S. Paulo exprime-se desta forma: — « quem não trabalha não se lhe deve dar de comer, assim tambem não se lhe deve fiar. »

José Pinto de Almeida Junior.

Sobre este intellige á quem pesa o grave crime de um atroz assassinato, mais ou menos em C. e do qual os leitores devem ter conhecimento, extrahimos o seguinte do *Correio do Machado*:

« A José Pinto de Almeida Junior que se acha preso na

tirão o colorido de tal commemoração.

Um facto que não escapou e nem escapará á memoria do povo que acompanhou a procissão de Ramos, foi o da CACORTEAÇÃO que por TIMA—qual a causa—dispensou-lhe o reverendo pregador da dita procissão, que esquecido de que o auditorio na rua não tinha oêla ou cadeira, persistiu em interrogar—qual a causa de tantas coisas que elle orador não comprehendia...

Com menos fallação sahi-ria melhor da festa e o povo me,

cadeia da capital de S. Paulo, foi intimada a sentença que o condemnou a morte. O tribunal da relação concedeu-lhe oito dias para interpor o recurso de graça. Pinto, porém, está firmemente disposto a não se dirigir ao poder moderador.

Isto consta da seguinte carta :

« Tendo sido intimado da sentença de morte que me foi imposta pelo tribunal do jury de Campinas e confirmada pelos tribunales da relação e supremo, venho rogar a V. S. inserir no seu conceituado jornal o seguinte: fui intimado da sentença de morte pelo collendo tribunal da relação que concedeu-me oito dias para interpor o recurso de graça: assignei nos autos tal intimação declarando ficar sciente.

« Não interpuz e não interponho tal recurso. Se a sociedade não tem escrúpulos em matar um homem de cujo crime não pôde estar convencida, levante-se o cadafalso que é nesta vida que arrasto a minha ultima e unica esperança.

« E' meu ardente desejo

nos fatigado e aborrecido de ouvir-o !

A população do sul e norte da provincia já deve estar sci- te de que a 23 do corrente mez celebra a IGREJA CUYABANA o II.º anniversario da sagração episcopal do nosso Ordinário, tendo lugar na cathedral a SOLEMNE MISSA com assistencia do mesmo cidadão, para o que já houverão noticia pela imprensa e convite por carta circular.

Nesse dia provavelmente re-

pedir a imprensa a transcripção desta declaração que faz o condemnado á morte:—*Jo- sè Pinto de Almeida Junior.*—S. Paulo, cadêi, 10 de Fevereiro de 1889.»

Habeas corpus.

Consta-nos que a 23 do corrente foi requerido ao Tribunal da Relação, *habeas corpus* ao réu Nicoláo Verdejo, ha dias recolhido á cadeia publica desta cidade.

O Social.

Assim se denomina um periodico de igual formato do nosso, distribuido na villa do Itaborahy, Rio de Janeiro.

E' seminario noticioso e está no terceiro de sua existencia.

Recebemos um numero e pela fineza da remessa somos gratos ao collega remettendo *A Tribuna*.

Secção Recreativa

As sogras defendidas

Tudo pelas sogras !
Aurelión Scholl, notavel chronista pariziense, tomou abertamente o partido das sogras, tão infatigavelmente atacadas pelos jornalistas :

ceberá o nosso ordinario opiparos petiscos e dará opiparo jantar aos seus ADMIRADORES, isto é, aos grandes da terra e ao clero por tão solemne motivo do anniversario de sua sagração.

Está direito. Mas refere a historia, que Christo, quando da casa de um potentado phariseo tomava a sua refeição, disse o seguinte :

« Não convidas para jantar ou ceiar amigos, irmãos, vizinhos ou parentes ricos, visto como estes te pagarão a attenção com igual convite. Chama para

« O que é uma sogra ?

Foi a sogra quem educou a graciosa creatura por quem o vosso coração bateu.

Foi a sogra quem velou pela sua virtude: ao mesmo tempo que pela sua saúde. Nada esqueceu para que a recebasseis pura

Foi ella quem ordenou a sua filha que baixasse os olhos ao passar defronte das estatuas semivivas.

Foi ella quem recusou passar a noite em certos theatros, ir a certos bailes, para que a vossa esposa de hoje não tivesse de co- rar com as palavras de deus sentidas e as posições equivocadas.

Foi uma sogra quem inventou a folha de parra.

Si tendes por companheira uma moça honesta, dedicada, graciosa e pouco ingenua, é a vossa sogra que a deveis.

Foi pela sua bem entendida economia, pelas privações a que se sujeitou, que sua filha pode receber um soffrivel dote.

A toillet da vossa mulher, o enxoval do vosso primeiro filho, são o fructo das suas privações.

Tenhamos a coragem de dizer: a sogra é o enjo da familia !

Com tão distincto defensor é evidente que as sogras se vão rehabilitar para com a opinião publica.

Extr.

Anquinha.

Em um jornal estrangeiro en-

a tua meza pobres, aleijados, cegos e cegos, e bemaventurado serás tu; porque esses não tem com que te retribuir, e é na ressurreição dos justos que terás a paga. »

* * *

Ficamos hoje por aqui. N'outro numero, si for possivel, procuraremos novos assumptos para novas divagações.

Talvez venham á baila cousas de alta legislação e que mais tarde serão lembradas como serviços assaz importantes prestados a esta provincia.

controu O PAIZ a seguinte anedocta curiosa:

Um typographo espirituoso promettera a sua futura noiva uma ANQUINHA:

Um dia mandou á sua amada a promettida prenda, que não era mais do que os seguintes dizeres de modo a figurarem uma ANQUINHA.

Uma menina deve saber:

Cozer
Cozinhar
Ser bondosa
Não ser occiosa
Fazer bom pão
Pontear a roupa
Ser viva e alegre
Evitar os mexericos
Guardar um segredo
Dominar o seu genio
Cuidar dos doentes
Ler, mas não romances
Fazer muito exercicio
Passar sem ter creia
Ter a casa muito limpa
Ser o encanto da casa
Ver um rato sem ter medo
Limpar as teias de aranha
Respeitar sempre a velhice
Vestir-se modestissimamente
Ter todo o cuidado com o bebé
Ser o apoio e a força do marido
Cazar com quem tenha merito real.
Ser com todos os casos mulher forte
Trazer um calçado que não flra os pés.

CAMPO LIVRE

Ilm.^o Sr. Fiscal da
Camara Municipal,
que pouco ou nada
fiscalisa.

No seu edital de 21 de Março proximo passado, V. S. fez publico que do dia 2 do corrente em diante sahira em correição (mas V. S. disse correção) para verificar se as pessoas estabelecidas nesta cidade com casas de negoci-

gues, casa de photographia, Biliar e outras industrias, estão munidos do competente Alvara de licença da camara, porem V. S. se esqueceu de avisar que também examinaria se as ditas casas de negocio toem peso e medidas legais e competentemente aferidos, porque como V. S. sabe, eu sei e muita gente sabe também, algumas dessas casas vendem, por exemplo, bacalhão por peso, e só fizeram aferir um metro, outrás não aferirão nem metro, nem medidas, nem nada, e vendem generas alimenticios por atacado e a varejo.

Portanto, snr. Fiscal, é preciso que V. S. explique ao publico a razão do seu esquecimento, porque não é justo que uns cumprão a lei e outros deixem de cumpril-a.

E por fallar em cumprimento da lei, diga-nos uma coisa se V. S. sabe, —essa homem que dizem que arrumalou o serviço de carregar o cisco das ruas eu npre com o contracto?

V. S. também cumpre com os seus deveres segundo as imposturas da camara?

Todos os dias anda a gente ahí pelas ruas publicas com o nariz tapado porque em cada canto existe um leito de rosas a cheirar, a cheirar, que atordoa de cheiro!

Porque é que se encontrão nas ruas publicas esgotos de aguas putridas, cachorros, gatos e outros bicharecos mortos, podres e... cheirosos!

Se V. S. nos der a razão de tudo isso, lla mandaremos uma.....compoteira de doce de ananaz afim de tornar-se V. S. ainda mais do que é

Um Frizerdo.

Eu, não posso.

A' ***

Ver-te por acaso a sós selhando,
Ver no acervo da dor o peito vosso,
Ver pranteando os teus lucidos olhos
Eu não posso.

Ver não mais teus poeticos labios,
Ver já finta o puro sentir nosso,
Ver-te perto á alma já poucas vezes,
Eu não posso.

Ver os teus cabellos desgrenhados
Eui signal de que tens duro remorso,
Ver-te á men laje não flair-te
Eu não posso.

Log no ver á outro dars puramente
O amor que tem teus olhos grossos
Yagarei em espelhos, qual um verso,
já dimento
Para não ver-te
Que clamente
Eu, não posso.

Abril-1830.

Augusto Mele.

ULTIMA NOTIA.

Viagem episcopal.

Corre por ahí á gures que brevemente partirá para Europa o nosso Ordinario.

Sobre esta viagem corre diversas versões.

Dizem uns, que s. exc. vai atraz do seu dilecto amigo padre Staffire; dizem outros que s. exc., como S. Thomé, vai á Roma para ver de perto o grosso effeito do seu protesto sobre a questão do Santo Padre com Humberto I.

Dizem, finalmente, que s. exc. vai como-sio Pereira de Moraes, fica por lá e não volta cá mais!

Aguardamos para melhor esclarecer-mos ao publico, a communicação de tal resolução, que segundo A Gazeta vai ser feita por s. exc. á varias pessoas de sua amizade no dia do fôrbedó.

Sja como fôr, desejamos a s. exc. certa e feliz viagem especialmente se conseguir melhor diocese que esta.